



Índice Firjan Gestão Fiscal - Edição 2021

Panorama dos municípios de Bahia e principais desafios

ANÁLISE ESPECIAL | IFGF

www.firjan.com.br/ifgf

O Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) apresenta uma radiografia completa da situação das contas públicas municipais. O índice é inteiramente construído com base em resultados fiscais oficiais, declarados pelas próprias prefeituras à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), e é composto por quatro indicadores¹: **Autonomia**, **Gastos com Pessoal**, **Investimentos** e **Liquidez**. A leitura dos resultados é bastante simples: a pontuação varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próxima de 1, melhor a gestão fiscal do município no ano em observação. Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convencionados quatro conceitos para o IFGF:

Gestão de Excelência: resultados superiores a 0,8 ponto.

Boa Gestão: resultados entre 0,6 e 0,8 ponto.

Gestão em Dificuldade: resultados entre 0,4 e 0,6 ponto.

Gestão Crítica: resultados inferiores a 0,4 ponto.

Nesta edição, o índice faz referência ao ano 2020 e avalia as contas de 5.239 municípios. Este estudo aborda os principais desafios para a gestão fiscal nos municípios da Bahia². Foram analisadas as contas de 381 dos 417 municípios baianos, onde vivem 14,1 milhões de pessoas - 94,4% da população estadual.

¹ Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: <https://www.firjan.com.br/ifgf/>

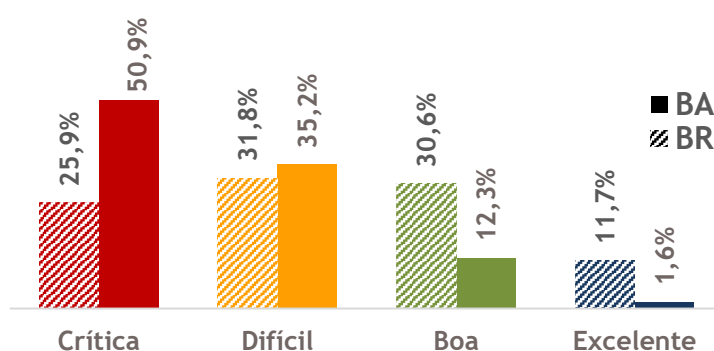
² O IFGF, com dados específicos de cada município analisado no Brasil, análises e propostas, pode ser consultado através deste link: www.firjan.com.br/ifgf

Panorama Geral e principais desafios

Metade das cidades baianas estão em situação fiscal crítica

Em 2020, as prefeituras baianas apresentaram um quadro majoritariamente crítico de gestão fiscal, sobretudo quando comparado ao resto do país: aproximadamente metade dos municípios (50,9%) registraram pontuação inferior a 0,4 no IFGF, percentual consideravelmente superior à média brasileira (25,9%). Já a segunda maior parcela de prefeituras baianas (35,2%) encontra-se em situação fiscal difícil. De fato, a eficiência na gestão fiscal ainda está restrita a poucas cidades da Bahia: apenas 13,9% do total analisado conquistou desempenho bom ou excelente no índice, o que representa apenas 53 municípios.

Distribuição da gestão fiscal dos municípios baianos em 2020



Em média, o IFGF das prefeituras baianas foi de 0,4076 ponto em 2020, pontuação 25,3% inferior à nacional (0,5456). O indicador que força esse resultado para baixo é o **IFGF Autonomia** (0,1239), menor resultado do estado e 68,3% abaixo da média nacional (0,3909). Esse resultado deixa transparecer uma incapacidade dos municípios baianos, em sua maioria, sustentarem seu custo de existência (estrutura administrativa e Câmara de vereadores), revelando uma intensa dependência de transferências distributivas. De fato, 350 (91,9%) municípios apresentam situação crítica ou difícil nesse indicador.

O **IFGF Gastos com Pessoal** (0,2892) revela que os municípios do estado da Bahia apresentam um alto comprometimento de seus orçamentos com a rígida despesa de pessoal, estando 69,8% deles em situação crítica. De fato, os municípios baianos apresentam maior rigidez orçamentária, se comparados com o restante do país, pois, a média nacional neste indicador foi de 0,5436. Informação relevante e preocupante, é o fato de 123 municípios baianos destinarem mais de 60% da sua receita para gastos com pessoal, ou seja, ultrapassaram o limite máximo determinado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O **IFGF Liquidez** (0,6028) das cidades baianas apresentou desempenho pouco abaixo do agregado nacional (0,6345). Os dois resultados mostram que, na média, os municípios terminaram o ano de 2020 com boa liquidez e conseguiram cumprir com suas obrigações financeiras. No entanto, a análise desses resultados exige um olhar mais detalhado sobre o contexto econômico e social de 2020, que foi um ano marcado por eventos

atípicos, a destacar, a pandemia da Covid-19. Neste cenário, os municípios contaram com auxílios financeiros do governo federal e a suspensão do pagamento de dívidas³. De fato, entre as cidades baianas, 42,5% dos municípios analisados apresentaram bons resultados no IFGF Liquidez. Mesmo neste contexto atípico, importante destacar que 219 prefeituras (57,5% do total analisado) não finalizaram o ano com um planejamento financeiro eficiente. Neste grupo, 25 prefeituras entraram no “cheque especial”, ou seja, terminaram o ano com mais restos a pagar do que recursos em caixa, comprometendo o exercício do orçamento seguinte. Esses municípios receberam nota zero no indicador.

No que tange aos investimentos públicos, na média, as cidades baianas apresentaram bom nível de investimentos em 2020. O IFGF Investimentos dessas cidades se aproximou da média nacional (0,6144 ponto frente a 0,6134) e apresentou o melhor desempenho entre os indicadores do IFGF. Cabe acrescentar que as circunstâncias atípicas da pandemia tiveram forte influência no percentual investido pelos municípios no ano de 2020. Ainda que as prefeituras tenham apresentado baixo nível de autonomia e alta rigidez orçamentária, o estado de calamidade pública exigiu melhor planejamento financeiro e maior nível de investimentos, sobretudo na área da saúde. Entretanto, apesar do resultado geral ser positivo, ainda há forte desigualdade entre as cidades baianas. Por um lado, 116 municípios (30,4% do total) se destacam por destinar alto percentual da receita para investimentos - em média 13,8% do orçamento foi reservado a essas despesas. No extremo oposto, 105 cidades (27,6% do total) apresentam nível crítico de investimentos, que na média, representam apenas 3,5% da receita. Os impactos desse resultado são sociais e econômicos, visto que essas despesas têm inerentemente a capacidade de gerar bem-estar para a população e melhoria do ambiente de negócios local. Esses fatores são ainda mais relevantes diante do preocupante quadro social resultante da crise sanitária que assolou o Brasil e o mundo.

Destaques Municipais

Ranking estadual

Tabela 1: Cinco Maiores Resultados do IFGF da Bahia em 2020

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Camaçari	304.302	0,9765	1,0000	0,9059	1,0000	1,0000
Salvador	2.886.698	0,9401	1,0000	1,0000	1,0000	0,7605
Barreiras	156.975	0,8849	0,8717	0,9987	0,6693	1,0000
Alcobaça	22.490	0,8306	0,4606	0,8618	1,0000	1,0000
Feira de Santana	619.609	0,8218	1,0000	0,5318	1,0000	0,7555

³ Para maiores detalhes consultar a versão completa do estudo em: www.firjan.com.br/ifgf

A tabela 1 elenca os municípios mais bem avaliados em termos de gestão fiscal no estado da Bahia. Embora nenhum tenha atingido nota máxima, todos apresentam excelência em gestão fiscal.

De forma geral, os municípios se destacaram principalmente pelos bons resultados no IFGF Liquidez e no IFGF Investimentos. No IFGF Liquidez apenas Barreiras não apresentou nota máxima. E no que tange ao IFGF Investimentos, três dos municípios do ranking se destacaram pela nota máxima e os demais terminaram o ano com bons resultados no indicador.

No topo do ranking, o município Camaçari combinou nota máxima em três indicadores: IFGF Autonomia, IFGF Liquidez e IFGF Investimentos. Ademais, terminou o ano de 2020 com excelência no IFGF Gastos com Pessoal.

Em segundo lugar, a capital Salvador se destacou com o melhor desempenho entre as capitais do país (0,9401). O IFGF geral do município apresenta crescimento desde o ano de 2013, com exceção do ano de 2016 onde apresentou pequena queda, recuperada com folga. O bom desempenho no IFGF ao longo dos anos é explicado por alto nível de autonomia para custear sua estrutura administrativa; alta capacidade de planejamento financeiro; e baixa rigidez orçamentária com despesas obrigatórias. No ano de 2020, a capital apresentou melhores indicadores de investimentos, o que corroborou para um avanço no sentido da melhor alocação dos recursos públicos.

Cabe destacar que essas cidades apresentam portes distintos, variando de municípios com menos de 22 mil a cidades com mais de 2,9 milhões de habitantes, indicando que a boa gestão fiscal é atingível, independentemente do tamanho da prefeitura em questão.

Tabela 2: Cinco Menores Resultados do IFGF da Bahia em 2020

Município	Pop.	IFGF	Autonomia	Gastos com Pessoal	Liquidez	Investimentos
Itapé	8.526	0,0776	0,0000	0,0000	0,0000	0,3104
Lamarão	8.191	0,0698	0,0000	0,0000	0,0000	0,2793
Antônio Cardoso	11.677	0,0645	0,0000	0,0000	0,0000	0,2579
Adustina	17.126	0,0547	0,0000	0,0000	0,0000	0,2188
Ubaitaba	18.847	0,0300	0,0000	0,0000	0,0000	0,1199

Os 5 piores municípios baianos são de pequeno porte e estão entre os 100 piores do país. Todos apresentam extrema dependência de transferências distributivas, para conseguirem manter a estrutura administrativa da prefeitura e a Câmara de Vereadores. Além disso entraram no “cheque especial”, levando para o exercício seguinte mais restos a pagar do que recursos em caixa. Ademais, todos apresentam alto comprometimento do orçamento com despesas obrigatória e destinam mais de 60% da receita para gasto com pessoal, percentual acima do limite máximo definido pela LRF. Por fim, todos apresentam nível crítico de investimentos.

EXPEDIENTE: **Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan)** - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart.

Equipe Técnica: Nayara Freire, Marcio Felipe Afonso, Glenda Neves, Allan Oliveira.

Estagiário: Jefferson Guilherme.

Informações: economia@firjan.com.br